



B206

INFLUÊNCIA DA DESINFECÇÃO POR MICROONDAS NA DUREZA E RESISTÊNCIAS À FLEXÃO E AO IMPACTO DE RESINAS ACRÍLICAS

Erica Brenoe Vieira (Bolsista PIBIC/CNPq) e Prof. Dr. Rafael Leonardo Xediek Consani (Orientador), Faculdade de Odontologia de Piracicaba - FOP, UNICAMP

O estudo verificou o efeito da desinfecção por microondas na dureza e resistências à flexão e impacto em resinas acrílicas Clássico, Onda-Cryl e QC-20. Foram feitas 30 amostras (65x10x3 mm) em muflas metálicas ou de plástico pela técnica convencional de inclusão. Após polimerização em água a 74°C por 9 horas, água em ebulição por 20 min. ou por energia de microondas a 900W por 10 min., as amostras foram removidas das muflas após esfriamento, acabadas e polidas. Quinze amostras foram desinfetadas imersas em 150 mL de água destilada, em forno de microondas, regulado para 650 W por 3 min. Os testes foram efetuados antes e após a desinfecção: dureza Knoop em microdurômetro Shimadzu, calibrado com carga de 25g por 10 seg.; impacto numa máquina Wolpert, usando o sistema Charpy, com 40 kpcm e flexão de três pontos, numa máquina Instron, numa velocidade de 5 mm/min. até fratura. Os resultados médios de: dureza (Clássico: antes=14,59 e depois=10,64; QC-20: antes=11,53 e depois=10,46 e Onda-Cryl: antes=18,53 e depois=12,01); impacto (Clássico: antes=7,25 e depois=7,66; QC-20: antes=8,19 e depois=8,59 e Onda-Cryl: antes=8,13 e depois=8,53) e flexão (Clássico: antes=8,96 e depois=5,88; QC-20: antes=5,96 e depois=5,92 e Onda-Cryl: antes=6,12 e depois=6,28) foram submetidos à análise de variância e ao teste de Tukey (5%). A desinfecção aumentou a dureza das resinas Clássico e Onda-Cryl, e não influenciou as resistências ao impacto e flexão das 3 resinas.

Desinfecção por microondas - Resistências - Resinas acrílicas